

# **Análise da Produção Científica sobre os fluxos de caixa e a demonstração dos fluxos de caixa: um estudo da Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009**

doi: 10.4025/enfoque.v30i2.12452

## **Daiane dos Santos Barbosa**

Especializando e Bacharel em Ciências Contábeis pela  
Universidade Federal de Rio Grande – FURG  
E-mail: daianebrs@hotmail.com

## **Alexandre Costa Quintana**

Mestre em Administração pela Universidade  
Federal de Santa Catarina – UFSC  
Professor do Instituto de Ciências Econômicas,  
Administrativas e Contábeis da Universidade  
Federal de Rio Grande – FURG  
E-mail: quintana@vetorial.net

## **Débora Gomes Machado**

Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração  
pela Universidade Regional de Blumenau – FURB  
Professora do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e  
Contábeis da Universidade Federal de Rio Grande – FURG  
E-mail: debora\_furg@yahoo.com.br

Recebido em: 07.02.2011

Aceito em: 05.08.2011

## **RESUMO**

Em mercados cada vez mais competitivos, as empresas precisam de um diferencial que lhes traga vantagens em relação à concorrência. Esse diferencial deve contribuir para que a empresa se mantenha saudável no mercado e para com a administração, no intento de gerir de forma eficaz os seus fluxos de caixa. Neste enfoque, o presente estudo situa-se na gestão financeira e tem como objetivo verificar a produção científica sobre os fluxos de caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, na Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliométrica, procurando identificar as características dos artigos analisados. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, documental e de abordagem qualitativa. Verificou-se que as publicações científicas referentes aos fluxos de caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, na Revista Contabilidade e Finanças, não possuem um número expressivo de publicações relacionadas ao assunto, nos últimos 21 anos. Dentre as publicações identificou-se a quantidade de autores por artigo, as instituições de ensino superior a qual os mesmos estão vinculados, o autor seminal do tema, o tipo e origem das referências utilizadas e os principais temas abordados.

**Palavras-chave:** Demonstração dos Fluxos de Caixa. Produção Científica. Revista USP.

## ***Analysis of Scientific Literature on the Cash Flows and the Cash Flows Statement: a study of the Journal of Accounting and Finance, of the University of São Paulo from 1989 to 2009***

## **ABSTRACT**

*In increasingly competitive markets, companies need a differential that will bring them advantages over the competition. This differential should help the company to remain healthy for the market and with the administration, in an attempt to effectively manage their cash flows. In this approach, this study lies in financial management and aims to verify the scientific literature on the cash flows and the Cash Flows Statement, in the Journal of Accounting and Finance, University of São Paulo, from 1989 to 2009. The study was conducted through a bibliometric research, aiming to identify the characteristics of the*

Enf.: Ref. Cont.	UEM – Paraná	v. 30	n. 2	p. 52-66	maio / agosto 2011
------------------	--------------	-------	------	----------	--------------------

*articles analyzed. This is a descriptive-exploratory, documentary and qualitative approach. It was found that the scientific publications relating to cash flows and the Cash Flows Statement in the journal Accounting and Finance, did not have a significant number of publications related to the subject over the past 21 years. Among the publications we identified the average number of authors per paper, institutions of higher education to which they are linked, the author of the seminal issue, the type and source of references used and the main topics discussed.*

**Keywords:** Cash Flow Statement. Scientific Production. USP Journal.

## 1 INTRODUÇÃO

As finanças são essenciais para o sucesso das organizações. Em mercados cada vez mais competitivos, as empresas precisam buscar um diferencial que lhes traga vantagens em relação à concorrência. Para que a empresa consiga realizar bons investimentos e se manter forte no mercado, se faz necessário, dentre outros fatores, ter uma administração eficaz dos seus fluxos de caixa.

Conforme Gazzonni (2003), o acirramento da competitividade exige uma maior eficiência na gestão de recursos, sendo necessário, que o gestor tenha informações consistentes para a tomada de decisões. Neste contexto, a autora destaca o fluxo de caixa como uma ferramenta que possibilita ao gestor o conhecimento sobre o volume de recursos necessários para arcar com os compromissos diários da empresa, para suprimento de caixa ou ainda para realização de investimentos.

Assim, o fluxo de caixa busca identificar como, e de que forma, os recursos financeiros estão sendo aplicados e como poderão ser aplicados no futuro, de forma a contribuir para as decisões financeiras. Segundo Quintana, Rodrigues e Gonçalves (2008), o fluxo de caixa pode ser uma ferramenta fundamental para a gestão financeira, se adequadamente administrado, contribuindo muito para a maximização dos lucros.

Desta forma, o presente estudo situa-se na gestão financeira, e tem como foco o fluxo de caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC. Assim como a pesquisa realizada por Salotti e Yamamoto (2007), que trata dos métodos de divulgação da DFC, e outras pesquisas realizadas, este estudo busca agregar conhecimento para o campo da pesquisa

científica, e também para os empresários e administradores, que procuram ferramentas para gerir melhor os seus negócios.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa não era obrigatória, no Brasil, até a aprovação da Lei nº 11.638/2007. Entretanto, antes mesmo de sua obrigatoriedade várias empresas já elaboravam a DFC, como demonstração complementar as informações geradas pela contabilidade, conforme evidenciado na pesquisa de Souza et al (2008), que trata das informações divulgadas voluntariamente pelas companhias abertas, inclusive a DFC.

Sendo assim, devido à grande valia das informações reveladas para a gestão da empresa e também para os usuários externos destas informações, como investidores e credores, torna-se interessante verificar como o tema tem sido pesquisado e divulgado pelos diversos estudiosos da área. Neste enfoque surge a bibliometria como uma ferramenta capaz de auxiliar no processo de análise da produção científica realizada com base em dados coletados em fontes de pesquisas em determinado período de tempo.

Dentre, os diversos estudos que buscam essa quantificação, tem-se como exemplo, a pesquisa de Leite Filho, Paulo Jr. e Siqueira (2007) que evidenciou as principais características bibliométricas apresentadas nos artigos publicados na Revista Contabilidade & Finanças – USP, no período de 1999 a 2006. Outro estudo, realizado por Leite Filho (2006) foi a análise da produtividade científica em anais de congressos e periódicos na área de contabilidade no Brasil.

Diante do exposto surge o seguinte problema de pesquisa: Como está caracterizada a produção científica sobre os fluxos de caixa e a

Demonstração dos fluxos de caixa - DFC na Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009?

O objetivo geral deste estudo é verificar a produção científica sobre os fluxos de caixa e a Demonstração dos fluxos de caixa - DFC na Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009. De forma a alcançar o objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) identificar a quantidade de autores por artigo e as instituições de ensino a que pertencem; b) identificar os autores com maior número de publicações; c) verificar a origem e o tipo de referências bibliográficas utilizadas; e d) indicar e mensurar os principais tópicos abordados. Assim, busca-se evidenciar neste estudo, os temas mais relevantes que foram publicados referentes aos fluxos de caixa e a Demonstração do Fluxo de Caixa, de 1989 até 2009.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A literatura de suporte ao estudo procurou abranger a gestão financeira, os fluxos de caixa, bem como o fluxo de caixa descontado. No item seguinte a demonstração do fluxo de caixa e a sua relação com a demonstração das origens e aplicações de recursos.

### 2.1 A GESTÃO FINANCEIRA

Entende-se por gestão financeira, a administração dos recursos financeiros obtidos, aplicados e distribuídos pela empresa, no decorrer de suas atividades, como forma de honrar seus compromissos no prazo e ainda obter lucro.

Conforme Hoji (2008), no que tange a administração financeira, o objetivo econômico das empresas é maximizar o valor de mercado, aumentando a riqueza de seus proprietários. O autor explica que os proprietários almejam um retorno de seus investimentos compatível com o risco assumido, por meio dos resultados econômicos e financeiros. E os acionistas

esperam a remuneração pelo investimento realizado.

Segundo Silva (2005, p. 32):

O papel da administração financeira depende também do porte da empresa. Numa empresa pequena, muitas vezes não há um órgão específico responsável pelo gerenciamento das operações financeiras, ficando essas atribuições distribuídas entre a contabilidade e o proprietário. À medida que a empresa cresce torna-se necessária a profissionalização do gerenciamento das funções financeiras. Nas grandes organizações normalmente há separação entre finanças e controladoria.

Assim, todas as empresas, de acordo com suas possibilidades precisam administrar os seus recursos financeiros. Neste entendimento, para realização de seu trabalho em consonância com os objetivos dos proprietários e acionistas, o gestor precisa tomar diversas decisões financeiras no cotidiano empresarial, que podem estar relacionadas às atividades operacionais, de investimento e financiamento.

Para Hoji (2008, p. 4) “as atividades de operações (ou atividades operacionais) existem em função do negócio da empresa e são executadas com a finalidade de proporcionar um retorno adequado para os investimentos feitos pelos proprietários”. Neste enfoque, a administração do capital de giro tem relevante importância no desempenho operacional das organizações, sendo fundamental para a tomada de decisões de curto prazo.

No que tange as atividades de investimento, conforme Hoji (2008) estas compreendem as aplicações de recursos em caráter temporário ou permanente, e servem para dar suporte às atividades operacionais.

Conforme Silva (2005, p. 33) “as decisões de investimentos referem-se às aplicações de recursos em ativos, bem como aos retornos esperados e aos riscos oferecidos por esses ativos”. Sendo assim, é necessário que estas decisões financeiras sejam muito bem definidas pelo gestor, pois uma decisão adequada trará benefícios para a empresa. Entretanto, uma decisão equivocada poderá ocasionar sérios problemas financeiros.

Com relação às atividades de financiamento, o gestor precisa definir de que forma os recursos serão obtidos, levando em consideração o tipo de investimento que será realizado e se é mais vantajoso os financiamentos de curto ou longo prazo. Tais recursos podem ser obtidos por meio do capital próprio ou do capital de terceiros, que conforme Braga (1989) são representados pelo Patrimônio Líquido e Passivo Exigível, respectivamente.

No que se refere aos recursos próprios, a empresa poderá financiar suas atividades por meio do aumento do capital social ou pelos lucros acumulados. Com relação aos capitais de terceiros, os mais comuns são os empréstimos e linhas de créditos oferecidas pelas instituições bancárias.

Para que o gestor tenha condições de sugerir mudanças nos procedimentos adotados pela empresa e tomar decisões coerentes, que de alguma forma venha a contribuir para a gestão financeira eficaz, é necessário avaliar os fluxos de caixas gerados pela empresa.

## 2.2 OS FLUXOS DE CAIXA

Conforme Assaf Neto e Silva (1997, p. 35) “o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo”. Para Alexandre Sá (2008, p. 19) o fluxo de caixa é denominado como “método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo do disponível e sua apresentação em relatórios estruturados de forma a permitir sua compreensão e análise”, revelando informações essenciais para a tomada de decisões.

Neste sentido, Frezatti (1997) menciona que com base nas informações evidenciadas pela análise dos fluxos de caixa, é possível descobrir, por exemplo, que a empresa apresenta falta de recursos monetários, podendo sinalizar que o negócio não está indo bem. O autor também salienta que estas informações, se interpretadas de forma correta, podem contribuir com a otimização dos resultados obtidos.

Conforme Silva (2005, p. 493) “a análise do fluxo de caixa deve-nos possibilitar a identificação dos fatores que afetaram a vida financeira da empresa no período”. Segundo o autor, a análise dos fluxos de caixa pode ser feita em três etapas: a) na parte operacional, no que tange aos recebimentos de clientes e pagamentos aos fornecedores. b) na parte estratégica, possibilita conhecer, por exemplo, a quantidade de recursos que estão comprometidos com imobilizações e, c) na parte tática, permite verificar quanto a empresa pagou de juros e qual a razão destes desembolsos.

Para Assaf Neto e Silva (1997) o fluxo de caixa é fundamental para as empresas, sendo indispensável para sinalizar o rumo financeiro dos negócios. Assim, com base na análise dos fluxos de caixa, o gestor consegue visualizar a situação financeira da empresa como um todo, avaliando em que pontos devem-se melhorar, utilizando-se destas informações para a tomada de decisões.

Também, é importante mencionar que as informações econômicas evidenciadas nas Demonstrações Contábeis são essenciais para análise e complementam-se com as informações geradas pelos fluxos de caixa. Assim, se a empresa gerenciar corretamente os seus recursos, levando em consideração a viabilidade dos investimentos, a necessidade de financiamentos, de forma a equilibrar o seu ciclo de operações, terá como consequência bons resultados econômicos e financeiros.

### 2.2.1 O Fluxo de Caixa Descontado - FCD

Uma empresa pode construir uma avaliação de desempenho com a finalidade de medir sua capacidade de criação de valores, estimando essa habilidade para valores futuros. Essa avaliação pode ajudar no equilíbrio entre a criação de valores de curto e longo prazo, e ainda contribuir com os administradores e investidores na determinação das políticas de gestão e na mensuração do preço das ações. Na literatura das finanças, *Value*, tem sido definido como o valor presente de fluxos de caixa futuros esperados descontados a uma taxa ajustada de

acordo com o risco assumido. Risco se refere à volatilidade dos fluxos de caixa esperados. (CARTER; EJARA, 2008).

Assim, conforme Hoji (2008), a finalidade da avaliação econômico-financeira de um investimento consiste em avaliar o fluxo de caixa futuro gerado pelo investimento realizado. O autor menciona que o fluxo de caixa de um projeto de investimento é a projeção de geração líquida de caixa, ou seja, a projeção de lucro líquido excluído de itens que não afetam o caixa, acrescentando o desembolso em investimentos fixos.

Neste contexto, surge o fluxo de caixa descontado como uma técnica de avaliação de investimentos. Conforme Umbelino e Rodrigues (2007) o fluxo de caixa descontado se baseia na teoria de que o valor de um ativo depende dos benefícios futuros que este ativo produzirá, descontados a um valor presente, por meio de uma taxa de desconto que reflita apropriadamente os riscos dos fluxos estimados.

Segundo Garrison e Noreen (2001) e Rodrigues et al. (2007), o Fluxo de Caixa Descontado apresenta dois métodos para avaliação de investimento: o método do Valor Presente Líquido – VPL e o método da Taxa Interna de Retorno – TIR. Conforme Hoji (2008, p. 170) o valor presente líquido:

Consiste em determinar o valor no instante inicial, descontando o fluxo de caixa líquido de cada período futuro (fluxo de caixa líquido periódico) gerado durante a vida útil do investimento, com a taxa mínima de atratividade, e adicionando o somatório dos valores descontados ao fluxo de caixa líquido do instante inicial.

O autor complementa que para apuração do valor presente líquido os valores que interessam são os relativos ao investimento inicial e o somatório dos fluxos de caixa líquidos descontados pelos respectivos fatores de descontos. Ainda, o autor menciona que a taxa interna de retorno é a taxa de juros que anula o VPL, isto é, neste método os fluxos de caixa líquidos periódicos são reinvestidos a própria TIR calculada para todo o investimento.

Desta forma, por meio do fluxo de caixa descontado é possível realizar projeções do retorno que os ativos trarão em um período futuro, possibilitando avaliar se estes benefícios são compatíveis com os custos incorridos.

## 2.3 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC

Conforme Quintana (2009) a Demonstração dos Fluxos de Caixa é um relatório contábil que tem por fim demonstrar as transações ocorridas em determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta Caixa. Em outras palavras, a DFC demonstra de que forma os recursos são obtidos e aplicados, refletindo nas movimentações ocorridas nas disponibilidades em determinado período. Salienta-se que a DFC passou a ser obrigatória, no Brasil a partir de 2008, com a aprovação da Lei 11.638/07, para as sociedades anônimas, inclusive pelas sociedades de capital fechado consideradas de grande porte.

Com o intuito de estabelecer regras para a elaboração da DFC, de forma a padronizar sua estrutura foi aprovado o Pronunciamento Técnico CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa. Esse pronunciamento foi elaborado com base nas normas internacionais – IAS 7 *Statement of Cash Flows*, emitido pelo *International Accounting Standards Board - IASB*. E foi aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários, conforme resolução CVM nº 547, de 13.08.2008.

Conforme disposto no pronunciamento CPC 03, item 11: “a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa de período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento”. As atividades operacionais são derivadas das principais atividades geradoras de receita da entidade. Segundo o CPC 03, item 15, são considerados fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais, entre outros exemplos, os pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados e recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços.

Para Quintana (2009, p. 21) “Os fluxos de caixa relativos às atividades de investimento descrevem o volume de recursos destinados à geração de futuros fluxos de caixa, por meio, principalmente, da entrada e saída de bens permanentes”. São exemplos de fluxos de caixa de atividades de investimento, conforme o CPC 03, item 18, pagamentos de caixa para aquisição de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo e recebimentos de caixa resultante da venda de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo.

Já as atividades de financiamento, conforme Hoji (2008, p. 154) “refletem as atividades executadas para o financiamento das operações e investimentos”. No item 19, do pronunciamento CPC 03 é destacada a importância da divulgação em separado dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento para prever as exigências dos fornecedores com relação aos fluxos de caixa futuros. Neste mesmo item mencionam-se exemplos de fluxos de atividades de financiamento, como o caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais e a amortização de empréstimos e financiamentos, incluindo debêntures emitidas, hipotecas, mútuos e outros empréstimos de curto e longo prazo.

### 2.3.1 A Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC Versus a Demonstração da Origem e Aplicação de Recursos - DOAR

Conforme NBC T 3.6, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos - DOAR “é a demonstração contábil destinada a evidenciar, num determinado período, as modificações que originaram as variações no capital circulante líquido da Entidade”. Para Zdanowicz (1989, p. 196) na Demonstração das Origens e aplicação de recursos:

São analisadas as origens de recursos internos e externos, assim como as aplicações realizadas pela empresa. Procura-se saber se houve aumento ou redução dos componentes patrimoniais e qual o deslocamento dos recursos apresentados na atividade econômica, ou seja, que fontes foram utilizadas e quais suas aplicações.

Com a aprovação da Lei nº 11.638/07, a DOAR deixou de ser obrigatória. De acordo com a referida lei, esta foi substituída pela DFC. Entretanto, Quintana (2009) salienta que mesmo a DOAR não sendo mais obrigatória, continua sendo importante, pois fornece informações a respeito da situação econômica da empresa, descrevendo as origens e aplicações de recursos.

Por outro lado, no estudo realizado por Largay e Stichney apud Lima e Zanolla (2005), sobre a falência da W. T. *Grant Company*, empresa norte-americana de comércio varejista, foi realçada a importância da análise da geração operacional de caixa para a previsão de falências. A referida companhia teve um grande crescimento entre os anos de 1963 e 1973. Porém, no ano de 1976 a empresa acabou entrando em falência. A análise feita na época foi baseada somente na DOAR, onde foi evidenciado um capital circulante líquido aceitável, fato que não revelou a dificuldade financeira pela qual a empresa passava. Assim, se tivesse sido realizada a análise do fluxo de caixa operacional apresentado pela companhia, teria sido evidenciado a falta de recursos financeiros gerados pela mesma.

Nesse sentido, entende-se que a Demonstração dos Fluxos de Caixa utilizada em conjunto com as demais demonstrações financeiras contribuiu para a evidência da real situação financeira apresentada pelas empresas.

## 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Diante da importância da Gestão Financeira e seus instrumentos para a tomada de decisões nas empresas, torna-se interessante conhecer a ferramenta que auxiliou o presente estudo: a bibliometria. Conforme Fonseca (1986) a bibliometria é a parte definida da bibliografia que se ocupa com a medida ou a quantidade aplicada ao livro, sendo todos os elementos considerados pela bibliografia, em princípio, suscetíveis de mensuração.

Assim, para a realização de um estudo bibliométrico se faz necessário seguir alguns

parâmetros que melhor se identifiquem com a pesquisa realizada. Para o desenvolvimento desta pesquisa, especialmente a construção dos

objetivos e dos procedimentos de realização, foram utilizados como base os seguintes estudos, conforme o quadro 1, a seguir.

Autores	Título
Chan, Milani Filho e Martins	Utilização da análise de correspondência para uma abordagem bibliométrica: relação entre a área temática e a plataforma teórica.
Cruz et al.	Teoria das Restrições: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no Congresso Brasileiro de Custos (1994-2008).
Vieira, Hori e Guerreiro	A construção do conhecimento nas áreas de controladoria, logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: um estudo bibliométrico.
Coelho et al.	Avaliação de desempenho organizacional: uma investigação científica das principais ferramentas gerenciais.

#### Quadro 1 – Estudos utilizados como base para pesquisa bibliométrica

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entende-se como vantagem da pesquisa bibliométrica, a padronização de procedimentos para facilitar a mensuração dos dados coletados, de modo a revelar informações sobre a produção científica realizada até o momento sobre os aspectos importantes que já foram tratados, agregando também, conhecimento para novas publicações, que almejam conhecer os assuntos ainda não explorados.

O presente estudo compreende as publicações referentes aos fluxos de caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa reunidas na Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, desde a época em que esta era denominada Caderno de Estudos/FIPECAFI. O período da amostra compreende do ano de 1989 até 2009, perfazendo um total de 21 anos.

Tal pesquisa justifica-se pela grande relevância dos assuntos abordados para a administração financeira nas organizações. Sendo os artigos selecionados com base nas terminologias empregadas: Fluxo de Caixa e Demonstração dos Fluxos de Caixa, localizadas no título, no resumo ou palavras-chaves.

Quanto aos objetivos esta pesquisa se classifica como pesquisa descritiva-exploratória. Conforme Raupp e Beuren (2009), o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever as características de determinada população, fenômeno, ou a relação entre as variáveis. A pesquisa exploratória, segundo Severino (2007, p. 123) “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Assim, esta

pesquisa é descritiva quando apresenta o referencial teórico relacionado à gestão financeira, aos fluxos de caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa. Também, é do tipo exploratória, quando busca conhecer as características apresentadas nos artigos analisados.

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliométrica, procurando identificar a quantidade de autores elencados por artigo, a instituição de ensino a que pertencem, os autores com maior número de publicações, o tipo e origem das referências bibliográficas utilizadas e também, apresentar os principais temas abordados nos artigos. Segundo Chan, Milani Filho e Martins (2007, p. 2) “o estudo bibliométrico contribui para a construção do conhecimento acerca das principais características do referencial teórico presente em determinada área do conhecimento”.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental. Conforme Gil (2007, p. 45) “A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Para Raupp e Beuren (2009), a notabilidade da pesquisa documental justifica-se no momento em que informações dispersas podem ser organizadas, revelando uma nova importância como fonte de consulta. No caso desta pesquisa foram coletados dados (artigos) no portal da Revista Contabilidade e Finanças da USP relacionados aos fluxos de caixa e a DFC.

Quanto ao problema, este é abordado de forma qualitativa, buscando verificar a caracterização da produção científica supracitada. Conforme Raupp e Beuren (2009, p. 91) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrevem a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

No que tange aos critérios de seleção da amostra, estes foram: primeiramente por meio dos títulos dos artigos, na sequência, por palavras-chaves e por último verificou-se os resumos. Assim, dos artigos selecionados, foram analisados os principais aspectos abordados com base no referencial teórico.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção caracteriza-se a produção científica da Revista de Contabilidade e Finanças, da Universidade de São Paulo, referentes aos fluxos de caixa e a da Demonstração do Fluxo de Caixa, por meio da apresentação dos resultados

do estudo bibliométrico efetuado. Assim, foram identificados 12 artigos sobre Fluxo de Caixa e Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC no

período analisado, conforme o Quadro 2, a seguir.

Ao visualizar o Quadro 2, nota-se que houve uma concentração de pesquisas deste tema em 1993, 1996 e 2008, destaca-se que conforme a Lei 11.638/07 a Demonstração de Fluxo de Caixa, no Brasil, passou a ser obrigatória a partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, fato que pode justificar o interesse pelo tema neste último ano. A seguir, a Tabela 1, apresenta a quantidade de autores por artigo, buscando responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa.

Com relação à quantidade de autores por artigo, apresentada na Tabela 1, não ficou evidenciado uma concentração de grande número de autores por artigo, visto que, apenas 8,33% dos artigos teve 4 autores, e a maioria, 75% ficou entre 1 e 2 autores. Acrescenta-se às informações da tabela 1, que no total dos 12 artigos houve 23 autores, sendo que, na média obteve-se 1,92 autores por artigo. Este resultado foi distinto do de Moura, Dallabona e Lavarda (2010), que encontraram uma média de 3 autores por artigo em sua pesquisa nas publicações do Enanpad.

Nº	Ano	Título
1	1991	Contabilidade VS. Fluxo de Caixa
2	1993	O Fluxo de Caixa no Setor Rural
3	1993	Fluxo de Caixa e Doar
4	1996	Lucro Inflacionário e Fluxo de Caixa
5	1996	Fundamentos Conceituais da Demonstração dos Fluxos de Caixa significado, vantagens e limitações: algumas evidências.
6	1999	Contabilidade versus Fluxo de Caixa
7	2000	Avaliação de Empresas: da Mensuração Contábil à Econômica
8	2001	Avaliação da Liquidez das empresas através da Análise da Demonstração de Fluxos de Caixa
9	2004	A estimativa do Fluxo de Caixa das Operações representa o real fluxo de caixa das operações?
10	2007	Análise das Práticas de evidenciação de informações obrigatórias, não-obrigatórias e avançadas nas Demonstrações Contábeis das Sociedades Anônimas no Brasil: Um estudo comparativo dos exercícios de 2002 e 2005.
11	2008	Análise Empírica de modelos de Valuation no ambiente brasileiro: Fluxo de caixa descontado versus Modelo de Ohlson (RIV).
12	2008	Divulgação Voluntária da Demonstração dos Fluxos de Caixa no mercado de capitais

**Quadro 2 – Artigos analisados**

Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela 1 – Quantidade de autores por artigo**

Quantidade de Autores	Qde. de artigos	%
1 autor	5	41,67
2 autores	4	33,33
3 autores	2	16,67
4 autores	1	8,33
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa

Pelo estudo bibliométrico realizado, verificou-se que dos 23 autores, houve um total de 17 autores diferentes, pois 6 autores tiveram mais de uma ocorrência. A relação dos autores está disposta na Tabela 2, a seguir.

Com base na Tabela 2, percebe-se que o autor com o maior número de publicações é Eliseu Martins, da Universidade de São Paulo, com a publicação de 3 artigos relacionados ao tema de estudo. Em seguida, há um empate entre Bruno Meirelles Salotti, Marina Mitiyo Yamamoto, Roberto Braga e José Augusto Veiga da Costa Marques, com duas publicações cada um. Quanto aos demais artigos, cada um foi elaborado por diferentes autores, não se repetindo nenhuma vez os mesmos autores entre as publicações. Dessa forma, atende se ao

segundo objetivo específico desta pesquisa. No que tange as instituições de ensino, é demonstrada a representatividade de cada uma dentro do espaço amostral analisado, conforme o gráfico 1.

Observa-se, pela Tabela 3, que a Universidade de São Paulo, é a mais representativa entre os autores pesquisados, ultrapassando 50% deste total. Em segundo lugar, com um percentual de 23,53%, a Universidade de Fortaleza. Entretanto, destaca-se que está última resulta de apenas uma publicação, que continha 4 autores. Estes scores relativos às participações relevantes dessas Instituições de Ensino Superior são semelhantes ao da pesquisa de Moura, Dallabona e Lavarda (2010) sobre os trabalhos Publicados no EnANPAD.

**Tabela 2 – Ranking dos artigos publicados por autores e Instituição de Ensino Superior - IES**

Ranking	Nome dos autores	Qde. artigos	IES
1º	Eliseu Martins	3	USP
2º	Bruno Meirelles Salotti / Marina Mitiyo Yamamoto	2	USP
3º	Roberto Braga / José Augusto Veiga da Costa Marques	2	USP/UFRJ
	César Augusto Tiburcio Silva / Jocineiro Oliveira dos Santos / Jorge Sadayoshi Ogawa	1	UNB/USP/USP
	Fernando Caio Galdi / Aridélmo José Campanharo Teixeira / Alessandro Broedel Lopes	1	FUCAPE
4º	Geraldo Barbieri	1	USP
	Vera Maria Rodrigues Ponte/Renata Coelho de Alemida do Carmo/ Héber Moura/ Marcélla Colares Oliveira	1	UNIFOR
	José Carlos Marion	1	USP

Fonte: dados da pesquisa

**Tabela 3 – Representatividade das Instituições de Ensino Superior**

Instituição de Ensino Superior	Qde. de autores	%
Fucape Business School	2	11,76
Universidade de Brasília	1	5,88
Universidade de São Paulo	9	52,94
Universidade de Fortaleza	4	23,53
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	5,88
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa

Em atendimento ao terceiro objetivo específico desta pesquisa, foram analisadas a origem e tipo de referências utilizadas. A divisão em dois intervalos de tempo se deve a mudança na nomenclatura do periódico estudado, de 1989 a 2000, quando era denominado Caderno de Estudos FIPECAFI e, de 2001, quando passou a ser denominado Revista de Contabilidade e Finanças, até 2009. Sendo que as referências contidas nos artigos pesquisados foram separadas em duas categorias: nacionais e estrangeiras, conforme Tabela 4, a seguir.

As informações dispostas na Tabela 4 evidenciam que, no período de 1989 a 2000, houve predominância da literatura estrangeira em detrimento da nacional nos artigos analisados, com um percentual de 63,27% contra 36,73% de referências nacionais. Já no período de 2001 a 2009, percebe-se que as referências nacionais se igualam as de origem estrangeira, com percentual de 50,00% para cada.

Acredita-se que nos últimos anos, no Brasil, o incremento no número de publicações referente aos fluxos de caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, venha a contribuir para o aumento do percentual de referências nacionais utilizadas na revista em análise. Tal fato demonstra que o tema abordado tem chamado atenção dos pesquisadores como uma ferramenta complementar, juntamente com as demais demonstrações contábeis para a gestão

dos negócios. Esse entendimento está subentendido a partir das idéias de Frezatti (1997).

Da mesma forma que a origem das referências, a tipologia teve a mesma divisão de intervalos de tempo, pelo mesmo motivo. A seguir, a Tabela 5 demonstra que, foram utilizadas diferentes obras como aporte teórico dos artigos analisados.

Pela Tabela 5, nota-se que no período de 1989 a 2000 as referências bibliográficas mais citadas são oriundas de livros, com um percentual de 45,92%. Em segundo lugar, as revistas e jornais são as fontes de informações mais utilizadas, com percentual de 41,84%. Já no período de 2001 a 2009, nota-se uma queda de 24,39% em relação ao período anterior, na utilização de livros como referências e um aumento de 10,24% na utilização de Revistas e Jornais.

Também, neste mesmo período surgem novas fontes de consultas que ainda não tinham sido utilizadas no periódico em análise, os anais de eventos, como o Congresso da Universidade de São Paulo de Controladoria e Contabilidade e o Encontro Nacional de Pesquisa em Administração – EnANPAD, dentre outros. Os diversos estudos citados por Moura, Dallabona e Lavarda (2010) corroboram a afirmação sobre o aumento da relevância dos anais de eventos.

As leis e normas também apresentaram um acréscimo nos intervalos analisados de 1,89%.

**Tabela 4 – Origem das referências**

Período	Nacionais		Estrangeiras		Total	%
	Qde. Ref.	%	Qde. Ref.	%		
de 1989 a 2000	36	36,73	62	63,27	98	100,00
de 2001 a 2009	72	50,00	72	50,00	144	100,00
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>44,63</b>	<b>134</b>	<b>55,37</b>	<b>242</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa

**Tabela 5 – Tipos de referências utilizadas**

Obras	de 1989 a 2000		de 2000 a 2009	
	Qde. ref.	%	Qde. ref.	%
Anais de Eventos	0	0,00	20	13,89
Leis e Normas	7	7,14	13	9,03
Livros	45	45,92	31	21,53
Revistas e Jornais	41	41,84	75	52,08
Teses e Dissertações	5	5,10	5	3,47
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>100,00</b>	<b>144</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Desta forma, pode-se observar que a Revista de Contabilidade e Finanças da USP passou por modificações ao longo dos períodos analisados, no que se refere aos tipos de obras citadas, pelos diversos autores que abordaram em seus artigos os fluxos de caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

A seguir são evidenciados os assuntos mais relevantes, ou seja, os temas tratados nas publicações analisadas, referentes aos fluxos de caixa e a demonstração dos fluxos de caixa, caracterizando os principais aspectos abordados. Dessa forma atende-se ao último objetivo específico deste estudo. Os assuntos mais relevantes tratados nos artigos analisados, referente aos fluxos de caixa estão apresentados na Tabela 6, a seguir.

Ao interpretar a Tabela 6, percebe-se que dentre os assuntos mais citados estão aqueles que relacionam a contabilidade com os fluxos de caixa, com percentual de 35,71%. De forma geral, os autores pesquisados mencionam a relação complementar existente entre as informações geradas pela contabilidade, por meio das Demonstrações Contábeis, com as informações obtidas nos fluxos de caixa. Ambas estão interligadas e complementam-se entre si. Outro assunto bastante destacado entre as publicações, com percentual de 28,57%, foi a depreciação e os fluxos de caixa como itens

diretamente relacionados entre si e com diferença apenas no aspecto temporal.

Também, no que tange a década de 1990, época em que o Brasil apresentou altos índices de inflação, conforme Martins (1999) foi relevante a publicação relacionada à necessidade das informações contábeis serem corrigidas a moeda constante e a valor presente, a fim de evitar que informações inconsistentes com a realidade apresentada naquele período fossem apuradas. Já, com relação ao método do fluxo de caixa descontado, entre os artigos analisados, este não representa percentual relevante, com apenas 7,14%. Com relação à DFC, os assuntos mais relevantes citados estão discriminados na Tabela 7, a seguir.

A Tabela 7 demonstra que dentre as publicações analisadas, os tópicos mais citados tratam da classificação da DFC, em atividades operacionais, de investimento e de financiamento, representando 33,36%. Acrescenta-se que destes, 1/4 são evidenciados por meio de exemplos práticos do método direto e indireto. Os métodos de divulgação também tiveram relevância dentre os temas pesquisados com 27,27% das pesquisas. Os aspectos conceituais sobre a DFC estiveram presentes em 13,64% dos artigos.

**Tabela 6 – Aspectos relevantes citados relativos aos fluxos de caixa**

<b>Temas tratados</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
A Contabilidade e os fluxos de caixa	5	35,71
A Depreciação e os fluxos de caixa	4	28,57
As informações contábeis e os fluxos de caixa em momentos de inflação	4	28,57
Fluxo de Caixa Descontado - FCD	1	7,14
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

**Tabela 7 – Aspectos relevantes citados relativos à DFC**

<b>Temas tratados</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Classificação	8	36,36
Métodos de Divulgação	6	27,27
Aspectos Conceituais	3	13,64
Relevância das informações para usuários externos	2	9,09
Relevância da DFC para tomada de decisões gerenciais	2	9,09
Medidas de Desempenho da DFC	1	4,55
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à relevância das informações geradas pela DFC, de forma geral, esta é abordada como uma ferramenta de avaliação da situação da empresa para fins gerenciais, ou seja, para o interesse dos administradores e proprietários e também como fonte de informações sobre o desempenho dos negócios para investidores e credores. Assim, se embasa nas idéias de Galdi, Lopes e Teixeira (2008).

Adicionam-se as informações difundidas na tabela que, no que tange os artigos relacionados à divulgação voluntária da DFC, tem-se que 50% buscaram conhecer as mudanças percebidas na evidenciação das informações voluntárias, por

meio da análise das demonstrações contábeis de empresas. O restante avaliou os motivos da divulgação voluntária da DFC, baseando-se em teorias da divulgação voluntária, também com aplicação em empresas. Também foram abordadas entre as publicações, as medidas de desempenho da Demonstração de Fluxo de Caixa, que visam avaliar a liquidez das empresas, por meio de indicadores.

No âmbito da comparação entre a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos, destacam-se, os seguintes assuntos, conforme a Tabela 8, a seguir.

**Tabela 8 – Aspectos relevantes citados relativos à DFC x DOAR**

<b>Temas tratados</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Vantagens e desvantagens da DFC	5	45,45
Vantagens e desvantagens da DOAR	3	27,27
DFC como ferramenta para prever falência nas empresas	2	18,18
Aspectos Conceituais da DOAR	1	9,09
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 8, observa-se que existe uma maior representatividade das vantagens e desvantagens da DFC, com 45,45% dos temas tratados. Já em relação às vantagens e desvantagens da DOAR 27,27%. Assim, analisados os artigos em seus aspectos mais abordados, identificou-se que a DFC é de mais fácil entendimento, e a Doar, apesar de ser mais informativa, é de difícil interpretação, por grande parte dos usuários. Essas idéias são corroboradas e defendidas por Silva, Santos e Ogawa (1993). Outro aspecto é a comparação entre as bases de elaboração de ambas as demonstrações, sendo a DOAR elaborada com base no regime de competência e a DFC com base no regime de caixa.

Também, é mencionado aspectos relativos à utilização da DFC como uma ferramenta para prever falência nas empresas, representando 18,18% das publicações analisadas. Nestes estudos menciona-se que as informações evidenciadas na DFC evidenciam melhor as informações referentes à liquidez, solvência e flexibilidade financeira, sendo citado pelos autores Largay e Stichney apud Lima e Zanolla

(2005) como exemplo, o caso da empresa norte-americana W. T. Grant.

No que tange aos aspectos conceituais sobre a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, estes não apresentam percentual significativo entre as publicações analisadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização da produção científica sobre os fluxos de caixa e a Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC, na Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, de 1989 a 2009, permitiu verificar como o tema em estudo esta sendo tratado ao longo do período analisado e ainda mensurar a produção científica, com base nos objetivos específicos propostos.

Em mercados cada vez mais competitivos, se faz necessário a utilização de ferramentas que contribuam com a gestão dos negócios e a tomada de decisões, possibilitando as empresas vantagens em relação à concorrência. Nesse contexto, que surge os fluxos de caixa e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, como importantes ferramentas para este propósito.

Quanto aos resultados do estudo bibliométrico, no que tange aos autores com maior número de publicações relacionadas aos fluxos de caixa e a DFC, tem-se que Eliseu Martins está no *ranking* em primeiro lugar, com três artigos sobre o assunto. Com relação a universidade mais representativa entre as publicações, a Universidade de São Paulo, foi identificada com mais de 50% do total.

No que se refere aos tipos de referências, verifica-se que no período de 1989 a 2000 as referências de livros são as mais utilizadas, representando 45,92%. Já no período de 2001 a 2009, os revistas e jornais passaram a ser mais utilizados como fontes de consulta, representando 52,08%. Destaca-se também neste período a utilização de anais de eventos que anteriormente não eram utilizados.

Com relação à origem destas referências, tem-se uma variação significativa nos intervalos analisados, sendo que de 1989 a 2000 as referências eram predominantemente estrangeiras e já no período de 2001 a 2009 houve um aumento na utilização de referências nacionais, se igualando ao quantitativo de referências estrangeiras.

No Brasil, nos últimos anos, houve um crescimento em termos de publicações científicas relacionada aos fluxos de caixa e a DFC, o que pode ter influenciado no aumento da utilização de referências bibliográficas nacionais nos artigos analisados.

Os tópicos mais relevantes tratados com relação aos fluxos de caixa foram: a relação complementar existente entre as informações geradas pela contabilidade e os fluxos de caixa, e também a influência da inflação nas informações evidenciadas nas demonstrações contábeis. Na época em que estes artigos foram publicados, o Brasil apresentou altos índices de inflação, o que fez deste, um assunto de grande relevância da época.

No que tange a Demonstração dos Fluxos de Caixa, os tópicos mais citados tratam de sua

classificação, em operacional, de investimento e de financiamento e também dos métodos de divulgação: direto e indireto.

Aspectos referentes à evidenciação voluntária, relevância das informações geradas pela DFC também são citados, onde se percebe a relevância desta demonstração para a gestão dos negócios e também para os usuários externos que visualizam a DFC como um conjunto de informações sobre a situação financeira da empresa.

No que tange a relação entre a DFC e a DOAR, foi demonstrado vantagens e desvantagens de ambas. Por um lado, destacam-se os aspectos relacionados à facilidade de interpretação da DFC contra a dificuldade de entendimento da DOAR, pela maior parte dos usuários. Por outro lado, alguns autores consideram a DOAR mais rica em informações. Outro aspecto que destaca a DFC, é com relação a previsão de falência, por revelar a liquidez e a solvência das empresas.

Portanto, verifica-se como estão caracterizadas as publicações científicas referentes aos fluxos de caixa e a Demonstração dos fluxos de caixa na Revista Contabilidade e Finanças deste o início de sua existência. Percebe-se um número não expressivo de publicações relacionadas a este assunto, mas dentre as publicações verifica-se diferentes tipos de abordagem.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE SÁ, Carlos. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às

sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. In: Diário Oficial da União, Brasília, Edição Extra, 28 dez 07.

CARTER, Tony, EJARA, Demissew Diro. *Value innovation management and discounted cash flow*. **Management Decision**, v. 46, n. 1, p. 58-76, 2008. Disponível em: <[www.emeraldinsight.com/0025-1747.htm](http://www.emeraldinsight.com/0025-1747.htm)>. Acesso em: 4 jul. 2010.

CHAN, B.; MILANI FILHO, M. A. F.; MARTINS, G. A. Utilização da análise de correspondência para uma abordagem bibliométrica: relação entre a área temática e a plataforma teórica. In: EnANPAD, 31. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM.

COELHO, Ana Lúcia de Araujo Lima; et al.. Avaliação de desempenho organizacional: uma investigação científica das principais ferramentas gerenciais. In: Congresso Brasileiro de Custos, 15, 2008, Paraná. **Anais...** Paraná: ABC, 2008. CD-ROM.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS-CVM. **Deliberação CVM nº 547**, de 13 de agosto de 2008. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 03 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata da Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pronunciamentos.htm>>. Acesso em: 15 mai. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº. 686, de 14 de dezembro de 1990. **Aprova a NBC T 3.6 – Da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos**. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_686.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_686.doc)>. Acesso em: 15 mai. 2010.

CRUZ, Claudia Ferreira da; et al. Teoria das restrições: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no Congresso Brasileiro de Custos (1994-2008). In: Congresso Brasileiro de Custos, 16., 2009, Ceará. **Anais...** Ceará: ABC, FEA/USP, 2009. CD-ROM.

FONSECA, Edison Neri da. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento**

fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

GALDI, Fernando Caio; LOPES, Alexandro Broedel; TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. Análise empírica de modelos de *valuation* no ambiente brasileiro: fluxo de caixa descontado versus modelo de Ohlson (RIV). **Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo**, v. 19, n. 47, mai./ago., 2008, p. 31-43.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GAZZONI, Elizabeth Inez. **Fluxo de caixa: ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa**. 2003. 96 fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS3578.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e Congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo Bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., São Paulo, **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

LEITE FILHO, G.A.; PAULO JR., J.; SIQUEIRA, R.L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 4, São Paulo, **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2007.

LIMA, Alvaro Vieira; ZANOLLA, Ercílio. Fluxos de recursos operacionais: estudo comparativo entre métodos, aplicado em amostra de empresas industriais brasileiras. In: Congresso USP de

Controladoria e Contabilidade, 5, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005. CD-ROM.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade *versus* fluxo de caixa. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, n. 20, jan./out., 1999, p. 1-10.

MOURA, Geovanne Dias de; DALLABONA, Lara; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Estudo bibliométrico sobre orçamento nos congressos brasileiros de 2005 a 2009. In: Congresso ANPCONT, IV, 2010, Natal. **Anais...** Natal: ANPCONT, 2010. CD-ROM.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de caixa: demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07**. Curitiba: Juruá, 2009.

QUINTANA, Alexandre Costa; RODRIGUES, Jeniffer Monteiro; GONÇALVES, Taiane Lemões. Demonstração dos Fluxos de Caixa como ferramenta complementar de informação para a gestão financeira. **Revista CRC RS**, n. 9, Dez. 2008.

RAUPP, Fabiano Maury. BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Raimundo Nonato et al. Controle externo e privatização: estudo multicaso a partir das auditorias do TCE-PE. In: Congresso Brasileiro de Custos, 14, 2007, Paraíba. **Anais...** Paraíba: ABC, FEA/USP, 2007. CD-ROM.

SALOTTI, Bruno Meirelles; YAMAMOTO, Marina Mitijo. Os métodos de divulgação da demonstração dos fluxos de Caixa no Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 3, n. 3, p. 25-37, set./dez., 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio; SANTOS, Jocineiro Oliveira dos; OGAWA, Jorge Sadayosh. Fluxo de Caixa e DOAR. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, n. 9, out. 1993, p. 1-26.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, Marco Antonio de et al. Evidenciação voluntária de informações contábeis por companhias abertas do sul brasileiro. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 4, p. 39-56, out./dez., 2008.

UMBELINO, Wesley Serbin; RODRIGUES, Raimundo Nonato. Técnicas de mensuração de bancos através das metodologias de avaliação econômico-financeira: um estudo multi-caso dos laudos de avaliação. In: Congresso Brasileiro de Custos, 14, 2007, Paraíba. **Anais...** Paraíba: ABC, FEA/USP, 2007. CD-ROM.

VIEIRA, Patrícia dos Santos; HORI, Mitsue; GUERREIRO, Reinaldo. A construção do conhecimento nas áreas de controladoria, logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: um estudo bibliométrico. In: Congresso Brasileiro de Custos, 15, 2008, Paraná. **Anais...** Paraná: ABC, 2008. CD-ROM.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 3. ed. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989.

#### Endereço do Autor:

Universidade Federal de Rio Grande - FURG  
Rua Winston Churchill, 265, Parque São Pedro.  
Rio Grande – RS - Brasil  
96216-200